

ESCOLA PARQUE: ANÍSIO TEIXEIRA E O SONHO DE ENSINO.

PARK SCHOOL: ANÍSIO TEIXEIRA AND THE DREAM OF TEACHING.

¹ BERGAMO, J. C.; ² GIELFE, S.E..

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

Esse trabalho se organiza através de uma análise do programa da Escola Parque, idealizado pelo educador baiano Anísio Teixeira, e sua influência dentro do setor educacional. O projeto da escola, surge nos planos do autor na década de 1930, sendo concretizada em 1950, através do Cento Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador. A escola nasce como uma política pedagógica, que visava atender a demanda educativa da época, sendo baseada no caráter de educação progressiva. O aprendizado era realizado por meio da experiência através do uso do espaço físico. A contribuição almejada com esse artigo se baseia na apresentação dos ideais de Anísio Teixeira em fornecer uma educação de qualidade através de um programa escolar que está diretamente ligado ao partido arquitetônico, no qual, a arquitetura, vai além de suas funções formais, sendo além de um educador, um agente articulador e socializador no ambiente da cidade.

Palavras-chave: Escola Parque. Arquitetura Escolar. Anísio Teixeira.

ABSTRACT

This work is organized through an analysis of the Escola Parque program, designed by the Bahian educator Anísio Teixeira, and his influence within the educational sector. The project of the school arose in the plans of the author in the 1930s, and was implemented in 1950, through the Education Center Carneiro Ribeiro, in Salvador. The school was born as a pedagogical policy, which aimed to meet the educational demand of that time, being based on the character of progressive education, learning was accomplished through experience through the use of physical space. The contribution sought with this article is based on the presentation of the ideals of Anísio Teixeira in providing a quality education through a school program that is directly linked to the architecture, in which, architecture goes beyond its formal functions, being beyond an educator, an articulating and socializing agent in the city environment.

Keywords: School Park. School Architecture. Anísio Teixeira.

INTRODUÇÃO.

Anísio Teixeira, através da sua inquietude com o ensino autoritário e elitista que vinha ocorrendo no país, lançou uma proposta de educação escolar emancipadora, que veio a ser um marco na história da arquitetura escolar brasileira. Tal proposta, denominado Escola Parque, fez com que se lançasse o olhar para o espaço de ensino, mostrando que a arquitetura tende a fazer parte do programa educativo.

O novo modelo de edifício escolar, inspirado pelo modelo escolanovista da Escola *Platoon* de John Dewey, tinha como princípio oferecer um ensino público integral com espaços projetados especificamente para a educação, além de promover a inserção urbana da escola, desempenhando esta, um papel social na cidade.

Desde a década de 1930, o educador baiano já propunha em seus planos para a educação a solução dos prédios conjugados, denominados escolas-classe e escolas parque:

Haverá escolas nucleares e parques escolares, sendo obrigada a criança a frequentar regularmente as duas instalações. O sistema escolar para isso funcionará em dois turnos, para cada criança. Em dois turnos para crianças diversas de há muito vem funcionando.

Daqui por diante será diferente: no primeiro turno a criança receberá, em prédio adequado e econômico, o ensino propriamente dito; no segundo receberá, em um parque-escola aparelhado e desenvolvido, a sua educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a educação sanitária, a assistência alimentar e o uso da leitura em bibliotecas infantis e juvenis (Teixeira, 1997).

De acordo com DÓREA (2000),

Nesse sentido, Anísio Teixeira pode ser considerado como 'o arquiteto da educação brasileira' tal era seu empenho em prover a escola de um espaço especificamente planejado para educação. Em suas administrações, as escolas foram projetadas, por arquitetos, com base nos princípios da racionalidade e funcionalidade, próprias da arquitetura moderna, que determinaram a concepção de programas arquitetônicos distintos (tipo Mínimo, Nuclear, Platoon de 12, 16 e 25 classes e Escola Parque), de acordo com a localização e as necessidades de cada escola. Esses programas buscavam dar conta de uma melhor organização do espaço para atender as exigências das modernas conquistas pedagógicas e dos novos hábitos de higiene, tudo isso aliado a economia das construções escolares.

E ainda,

Anísio, entendia que a educação não era apenas um fenômeno escolar, mas um fenômeno social que processava permanentemente em toda a sociedade. Mas ele acreditava que, enquanto as demais instituições exerciam ação educativa sem plano definido e sem controle de resultados, a escola era a instituição conscientemente planejada para educar.

Contudo, ainda que à frente de diversos cargos públicos, oscilações políticas e econômicas impediram a ampliação do seu programa, restando à inspiração para outros projetos educacionais, lançados posteriormente.

METODOLOGIA.

O presente artigo foi produzido a partir da coleta e estudos de diversas bibliografias, sendo eles textos do idealizador da Escola Parque, Anísio Teixeira, e, também, literaturas de diversos outros autores que se dedicaram ao estudo do tema e do seu idealizador.

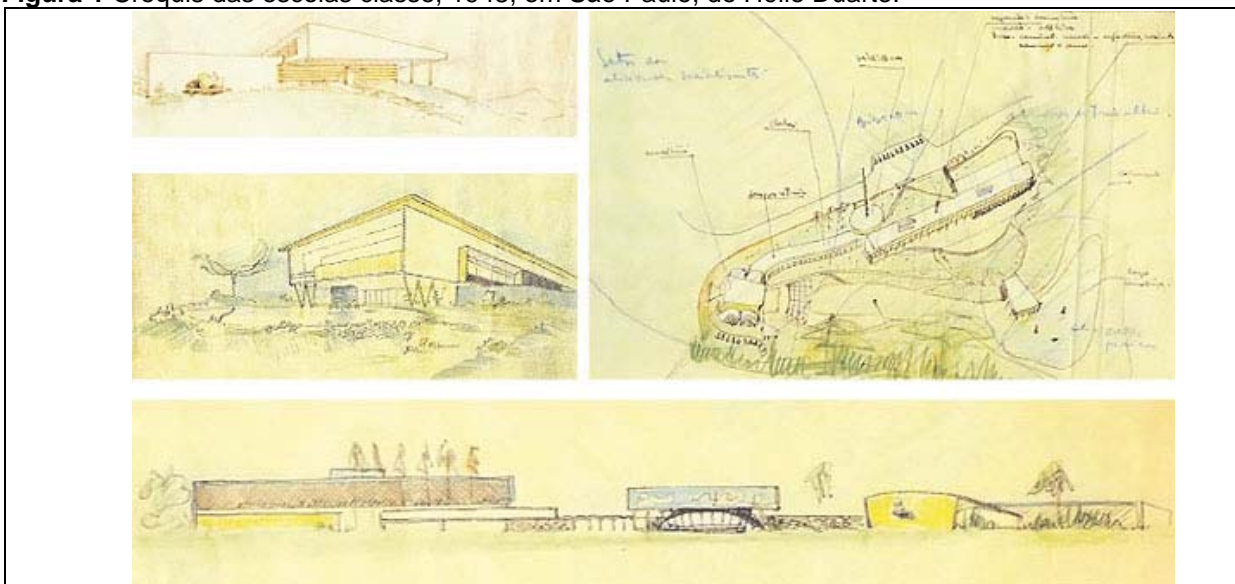
DESENVOLVIMENTO.

Através das fontes de pesquisa, foi possível observar que a proposta da Escola Parque visava oferecer uma educação de qualidade para as crianças vindas de famílias não escolarizadas, buscando romper o modelo de escola elitista e autoritário que vinha ocorrendo no país desde a década de 1920. Para Teixeira a escola já não poderia ser a escola dominante de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos (TEIXEIRA,1994).

A “escola classe/escola parque”, idealizada por Anísio, organizava-se em duas edificações distintas, sendo que a escola parque seria um suplemento educativo para as atividades da escola classe. As chamadas escolas manuais e sociais, dispostos na escola parque, abrigaria a biblioteca, para incentivo à leitura; os ginásios e áreas abertas para a prática de atividades físicas e esportes e os auditórios e teatros para apresentação de espetáculos de danças e peças, servindo ainda como uma área de socialização. A escola ainda possuía um Pavilhão para atividades e ofícios profissionalizantes.

Em setembro de 1950, suas ideias foram finalmente materializadas, com a inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), em Salvador. Embora, o projeto arquitetônico final seja atribuído a Diógenes Rebouças, foi com a participação do arquiteto Hélio Duarte que o projeto escolar foi desenvolvido. Assim, pela primeira vez no Brasil, pensava-se em um espaço completo de educação, com ideais pedagógicos/sociais, voltada também para a comunidade, afirmando-se na sua implantação a relação entre o prédio escolar e a qualidade de ensino.

Figura 1 Croquis das escolas classe, 1948, em São Paulo, de Hélio Duarte.



Fonte: Disponível em < <http://www.au.pini.com.br> > Acesso 15 de abril de 2017

A escola parque do CECR foi o único, de sete conjuntos propostos para Salvador, realmente construído. Nele, os alunos recebiam a educação tradicional através da escola classe, enquanto que na escola parque havia aulas de artes, esporte, cursos profissionalizantes e atividades socializantes. O programa de necessidades da escola classe, se comparada com as atuais escolas do ensino fundamental, é mais simples, pois os ambientes como o auditório, as quadras e as bibliotecas pertence, nesse modelo de escola, à escola parque. Desta forma, a escola classe foi implantada no ponto mais alto e valorizado do terreno, enquanto que a escola parque, por possuir uma dimensão maior, se localizou no ponto mais baixo. A Escola Parque trazia consigo, preceitos da arquitetura moderna.

“A escola-parque tem os princípios da arquitetura moderna e o conceito da escola como ponto de convívio da comunidade. As praças vislumbram a produção de uma arquitetura socialmente mais progressista, para maximizar os recursos disponíveis. Os terrenos devem ser mais bem aproveitados e, para baratear o atendimento às demandas sociais, devem ser aplicados os princípios da racionalização da construção. Os projetos devem ser pensados como unidades urbanas mais completas, que oferecem moradias, equipamentos e serviços variados, alterando assim as relações entre espaços públicos e privado. (KOWALTOWSKI,2011)

Posteriormente, Anísio se torna diretor do Instituto de Estudos Pedagógicos (Inep) e lança a proposta de criar mais 28 escolas parque na mais nova capital do País, Brasília. Contudo, poucas escolas foram construídas pelo país, culminando em

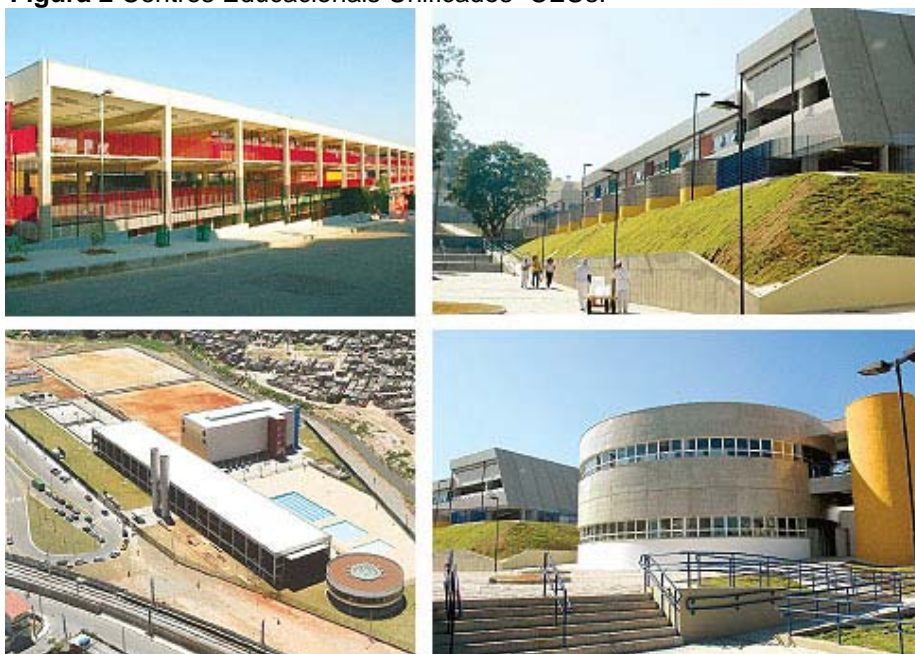
1964, no fim dos ideais escolanovistas, devido ao golpe militar, servindo apenas como referência para projetos educacionais futuros.

Em 1980, surgem os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro, idealizados e construídos por Darcy Ribeiro, seguindo a mesma linha de atuação e pensamento das escolas parques. Os CIEPs tinham por objetivo oferecer uma educação pública e de grande escala para a população mais carente, servindo de uma escola-casa para os alunos locais. Neles, os alunos tinham acompanhamento médico, atendimento odontológico e acompanhamento extracurricular, podendo participar de diversas atividades na escola aos finais de semana.

Adiante, houve outros projetos que, de alguma forma, foram inspirados no conceito original da escola idealizada por Anísio Teixeira sendo, além de escola, centros sociais de cultura e lazer. O Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente (CIAC), na década de 1990, proporcionava à população educação, assistência social e saúde, através de creches, pré-escola, ensino de primeiro grau, espaços esportivos e espaços destinados aos atendimentos básicos de saúde.

Além do CIAC, houve os Centros Educacionais Unificados (figura 2), no estado de São Paulo. Estes desempenharam o papel de equipamento público urbano que buscava a inclusão social, partindo da escala da cidade para alcançar a escala da pessoa humana.

Figura 2 Centros Educacionais Unificados- CEUs.



Fonte: Disponível em < <http://www.au.pini.com.br> > Acesso 15 de abril de 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A escola, sendo um ambiente educativo, deve estar vinculado à multifuncionalidade com suporte cultural, esportivo e social, transmitindo conhecimento não só aos alunos, mas também à toda a comunidade. Essa é a essência da Escola Parque: ser um equipamento urbano que, por meio do seu espaço físico, se torna uma instituição social e socializadora que acolhe e integra ao mesmo tempo que ensina

Atuando como um agente articulador e socializador no ambiente da cidade, a escola parque, através do seu programa arquitetônico, opera promovendo a inter-relação entre escola e cidade. Dessa forma, a arquitetura dessas escolas tem um significado mais abrangente do que suas questões formais. As suas funções, estando enraizadas no contexto urbano, faz com que o edifício deixa ser avulso para ser um equipamento urbano que adentra no convívio da sociedade a qual está inserida e vice-versa.

REFERÊNCIAS.

DÓREA, C. R. D. **Anísio Teixeira e a arquitetura escolar**: Planejando escolas, construindo sonhos. In: Revista FAEEBA, nº13. Salvador, 2000.

DUARTE, H. Q. **Escola Classe Escola Parque**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Escola parque, escola classe**. 1973. Mimeografado.

KOWALTOWSKI, Doris C.D.K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo, 2011.

TEIXEIRA. A. S. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

TEIXEIRA. A. S. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

SITES CONSULTADOS.

<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/artigo122877-1.aspx>>acesso em 15 de abril de 2017